



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XII – Setembro de 2016 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

Política Operária

Golpe de Estado derrubou Dilma Rousseff Abaixo o governo golpista de Temer!

Estava claro que o Congresso Nacional aprovaria o impeachment de Dilma Rousseff. A burguesia decidiu que o governo do PT já não lhe servia. O PMDB, que fazia parte da aliança governamental, passou a chefiar o golpe, inicialmente encabeçado pelo PSDB de Aécio Neves e DEM de Ronaldo Caiado. Sem a maioria dos deputados e senadores, Dilma estava fadada a ser expulsa da presidência. A pergunta é: por que o movimento contra o impeachment não foi capaz de derrotar os golpistas? Resposta: porque a classe operária não se lançou à luta em defesa dos empregos, dos salários e dos direitos trabalhistas e previdenciários. E por que não se lançou à luta? Porque os sindicatos, centrais e movimentos fecharam os olhos para as demissões em massa, não organizaram a luta coletiva e se prenderam à disputa burguesa em torno do impeachment. Só a classe operária e a maioria oprimida do país poderiam rejeitar o impeachment e defender que somente quem elegeu a presidente poderia destituí-la.

A outra pergunta é: como se colocar diante do governo golpista de Temer? O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e as centrais sindicais iniciem imediatamente uma campanha local, regional e nacional em defesa dos empregos, dos salários e dos direitos. Que se convoquem assembleias em todas as categorias. Que se discuta e se organize uma greve geral em defesa do trabalho, contra as reformas trabalhista e previdenciária e contra os cortes de recursos à saúde, à educação e aos programas sociais.

Os explorados que já não confiavam em Dilma Rousseff não devem apoiar o governo golpista de Temer, que sacrificará ainda mais as condições de vida da maioria. Os sindicatos e as centrais devem pôr fim à política de colaboração de classes com a patronal e se lançar à luta no terreno da independência política.

Abaixo o governo golpista de Temer!

Por um governo operário e camponês!

Enfrentar o desemprego com a luta geral de empregados e desempregados contra os capitalistas e seu governo golpista

As demissões e o desemprego continuam crescendo. Milhares de trabalhadores que perderam o emprego estão sobrevivendo na informalidade (bicos). O governo golpista declarou que sua prioridade é fazer o Brasil crescer e, assim, os patrões voltarem a contratar. Não devemos acreditar em um só fio de cabelo nessa promessa. Vivemos aqui e agora as demissões e a perda de direitos. Os acordos da Volks, Ford e Mercedes atingiram profundamente os metalúrgicos e a classe operária como um todo. Já passou da hora dos trabalhadores rejeitarem os acordos malditos de demissão e de rebaixamento salarial (PPE, PDV, lay-off e outros). Já passou da hora de rejeitar as campanhas salariais fragmentadas, divididas e enfraquecidas.

Chegou a hora de os sindicatos organizarem a campanha nacional pelos empregos, defendendo a redução da jornada sem redução do salário, escala móvel das horas de trabalho, fim das terceirizações, estabilidade no emprego e controle operário da produção. Chegou a hora de unificar as campanhas salariais – metalúrgicos, têxteis, bancários, correios – e com uma só força defender os salários e os empregos.

É PRECISO ACABAR COM OS ACORDOS DE DEMISSÃO E REDUÇÃO SALARIAL

A Mercedes pegou pesado contra os operários. Anunciou as demissões massivas. Suspendeu por 15 dias todos os trabalhadores. Mandou 2 mil telegramas de demissão. E esperou uma contraproposta do sindicato. O sindicato convocou as assembleias. Discursou sobre as dificuldades de negociação. Foi para Brasília falar com o Ministro do Trabalho. Trouxe o ministro, que chamavam um dia antes de golpistas, para uma reunião no sindicato. E, por fim, convenceu os operários a votar favoravelmente ao acordo do PDV. Como vemos, a direção articulou como pôde para sair um acordo sem que houvesse necessidade de luta de todos os metalúrgicos contra as demissões.

O Boletim Nossa Classe diz que o acordo da Mercedes é de demissão. Abriu-se o PDV para que em poucos dias 1400 trabalhadores aceitem sair da empresa. Para os excedentes, será imposto o lay-off. Sobre o PPE (Programa de Proteção ao Emprego), que reduz o salário, a Mercedes ainda não se posicionou. Alguém da fábrica acredita que depois desse acordo haverá estabilidade até dezembro de 2017? Quantos acordos que previam a estabilidade foram desfeitos pela montadora? Portanto, o que é certo é que 1400 trabalhadores serão colocados na rua. Ainda há a chantagem da montadora de que se a meta não for atingida, o acordo perde a validade.

Acordos como o da Mercedes e da Volks não favorecem o trabalhador. Ao contrário, trazem demissão e rebaixamento salarial.

Enfrentar as demissões na Embraer

A Embraer (maior fábrica de aviões) anunciou demissões em todas suas fábricas. Apresentou como alternativa o Plano de Demissões Voluntárias (PDV). Quer demitir em massa. Os operários lembram bem o plano da Embraer de 2009, que resultou em 4 mil demissões. Os patrões têm sempre a mesma justificativa: queda nas vendas. Querem cortar gastos. Na verdade, querem cortar as cabeças de nós, operários.

Mais exemplos de que é necessária a luta unitária contra as demissões

A Petrobrás está impondo o “Programa de Incentivo à Demissão Voluntária” (PIDV). Em seus cálculos, ocorrerão 8 mil demissões. O objetivo é o de cortar 12 mil empregos. O que significa destruição massiva de postos de trabalho.

A indústria aéreo-espacial, Avibrás, demitiu coletivamente 117 trabalhadores, na unidade de Jacareí. Segundo o sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos e região, a empresa sequer tem a justificativa de que caíram as vendas. Tudo indica, portanto, que se trata de demissões para contratar com salários mais baixos ou para aumentar a taxa de exploração dos que permanecem.

A metalúrgica Keiper enviou telegramas com aviso de demissão a operários da unidade de Mauá. Foram 300 demissões, de um total de 420 trabalhadores. Essa destruição de postos de trabalho praticamente fecha a fábrica.

Somam-se a isso as metas de demissão em massa nas montadoras. Temos um quadro de ataque brutal dos capitalistas aos empregos. *Está mais do que claro que é necessária uma ação coordenada e unificada dos sindicatos para responder as demissões em massa com greve de ocupação de fábrica.*

A Embraer foi privatizada, recebeu subsídios do governo, transferiu parte da produção para os outros países e faz parte da lista das empresas envolvidas na corrupção e nas propinas com as vendas de aviões. Agora, quer cortar a força de trabalho. A direção do sindicato diz que PDV é demissão. Recorreu ao prefeito e aos vereadores, como se este fosse o caminho para barrar as demissões. Os empregos têm de ser defendidos por

meio da luta unitária, da greve e das manifestações de ruas.

O Boletim Nossa Classe vem denunciando a proposta patronal dos PDVs. O PDV é, sim, demissão. A luta dos operários da Embraer é a mesma na maioria das fábricas. Os operários da Embraer, Mercedes, Volks, GM, Ford e de todas as fábricas que estão demitindo devem exigir que os sindicatos unifiquem em uma só luta a defesa dos postos de trabalho.

PUNHALADA DE TEMER

Depois de anunciar mudanças na CLT, entre elas, a poder do “negociado sobre o legislativo”, quebrando o contrato coletivo de trabalho, agora passou a defender duas novas formas de contrato. Deu o nome de contrato parcial e contrato intermitente. O parcial permite a contratação em dias e horas definidos. O intermitente é a contratação conforme a necessidade do patrão. O parcial já existe, mas os capitalistas se queixam de que a regulamentação não é boa. Então, o governo pretende aperfeiçoá-la. O fato é que tanto no parcial quanto no intermitente, a jornada de trabalho é menor e os direitos trabalhistas são proporcionais, como o 13º salário e férias. Está claro que se pretende impor um tipo de contrato baseado no salário mínimo de fome. Portanto, são contratos de flexibilização do trabalho. Fazem parte da reforma trabalhista. Visam a favorecer os capitalistas, que se livram de encargos sociais e pagam salários menores. Para os operários, é uma desgraça. Perdem o vínculo empregatício formal, dificilmente conseguem se aposentar e serão mais explorados.

O Boletim Nossa Classe rechaça a reforma trabalhista do governo golpista de Temer. Exige que os sindicatos convoquem assembleias para unificar os trabalhadores para uma ampla campanha nas ruas contra essa punhada.

Mais uma Medida Provisória do governo golpista

Temer impôs mais uma Medida Provisória contra a vida dos trabalhadores. Trata-se da revisão dos auxílios previdenciários. Nós sabemos o quanto é custoso conseguir um afastamento para tratamento de doenças, principalmente quando se refere às doenças do trabalho. Quando é negada pela Previdência, o trabalhador volta ao trabalho e em seguida é demitido. O que o obriga a buscar a Justiça para garantir o direito ao auxílio-previdenciário. O que quer Temer? Para ter direito ao benefício, o trabalhador terá de pagar 12 contribuições. Diz que a Medida Provisória é para acabar com as fraudes na Previdência. Não, companheiros! É para destruir mais um direito conquistado com muita luta.

O Boletim Nossa Classe denuncia a MP do governo golpista. Exige que os sindicatos façam uma real campanha em defesa dos benefícios previdenciários. Trabalhador que recorre à Previdência é porque já não aguenta mais, está doente e precisa do afastamento remunerado para cuidar da saúde.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e as operárias a participarem de nossas campanhas em defesa dos empregos, dos salários e dos direitos trabalhistas e previdenciários. O Boletim Nossa Classe é independente dos patrões e da burocracia sindical, por isso é classista e revolucionário. Contribuam com suas denúncias.

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org